

Caixa revê dívida de estudantes

■ Objetivo é diminuir taxa atual de inadimplência no Crédito Educativo, que já chega a 12% dos 100 mil ex-estudantes em débito

SÍLVIA MUGNATTO

Luís Alvarenga

BRASÍLIA – Pela primeira vez na história do Crédito Educativo, que já tem dez anos, o Ministério da Educação está promovendo uma verdadeira renegociação dos débitos dos ex-estudantes por causa da atual taxa de inadimplência, por volta de 12%. De acordo com o diretor do programa na Caixa Econômica Federal, Cláudio Mattos, até mesmo os ex-estudantes que não estão inadimplentes poderão renegociar, se comprovarem que não têm condições de pagar sem a ajuda da família, por exemplo.

"Existem muitos que pagam porque pedem dinheiro emprestado com medo de terem seu nome inscrito no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)", explica Mattos. Desde maio, as agências da Caixa estão recebendo as propostas de renegociação dos ex-estudantes. A princípio, a Caixa considera que o pagamento mensal do crédito deve corresponder a, no máximo, 25% da renda atual do beneficiário.

Segundo a Caixa, se o aluno ficar três meses consecutivos sem pagar, seu nome entra na lista de inadimplência da Caixa. Se a falta de pagamento persistir por mais tempo, sem que o aluno tente uma renegociação, seu nome entra para o SPC.

Flexibilidade – "Mas este critério também é flexível porque a pessoa pode comprovar que não pode comprometer toda esta parcela", afirmou Mattos. No programa de Crédito Educativo, o estudante recebe o dinheiro necessário para pagar sua faculdade particular e, depois de formado, tem que devolver este dinheiro para a Caixa. O empréstimo sofre a mesma correção da poupança: Taxa Referencial mais 6% ao ano.

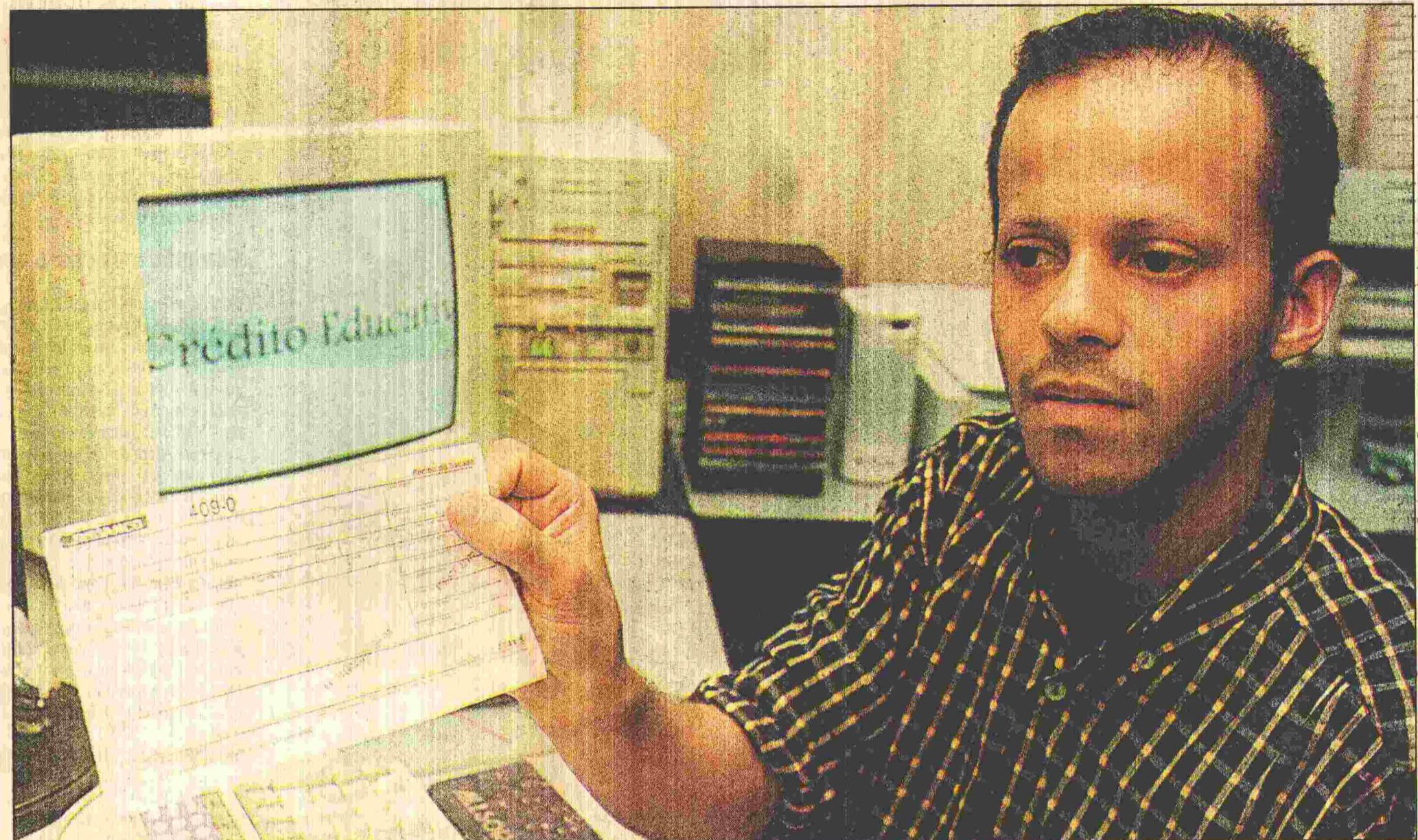
O prazo de pagamento é igual ao do período de utilização do crédito. Nas renegociações, a Caixa está aceitando dobrar o prazo para que a prestação caia pela metade. Por exemplo, um curso feito em quatro anos, teria prazo de pagamento de oito anos. Até 1990, o contrato com a Caixa permitia o pagamento durante o dobro do tempo utilizado e a correção era menor. Mas o ideal para o aluno era a regra que vigorou até 1984, quando não havia reajuste das parcelas a serem pagas.

Contrapartida – Na renegociação, até a multa por atraso, de 2%, será descontada. Em contrapartida, a Caixa deve pedir aos beneficiários que saldem uma parte da dívida imediatamente. "Esta exigência, porém, será bastante diferenciada de acordo com a situação da pessoa. O importante é que os pagamentos normais voltem a ser feitos", disse Mattos.

Atualmente, existem cerca de 100 mil ex-estudantes pagando o empréstimo recebido e outros 105 mil sendo beneficiados pelo programa. No início do semestre letivo, a Caixa abriu inscrições para mais 30 mil vagas. Só no Rio, mais de 10 mil estudantes conseguiram o crédito. A direção da Caixa não informou qual é o valor do empréstimo já feito. Durante a história do Crédito Educativo, as renegociações de pagamento eram casos muito isolados, que nem constavam das estatísticas da Caixa.

Segundo a coordenadora do programa no Ministério da Educação, Maria Cristina Pires, as mensalidades dos ex-estudantes variam de R\$ 100 a R\$ 900, dependendo do curso.

Os universitários interessados em obter o Crédito Educativo da Caixa Econômica devem se dirigir às próprias secretarias de suas faculdades, onde as inscrições são abertas semestralmente. A renovação semestral é obrigatória. A carência financeira do aluno é avaliada com base em documentos que indiquem a renda e o número de dependentes do grupo familiar. Qualquer documento relacionado à despesa familiar é aceito para o pedido de crédito, inclusive recibos de aluguel ou prestação de casa própria.



Aluno de Processamento de Dados, Galileu Torres apelou para o Crédito Educativo da Caixa para continuar estudando e agora está preocupado com o pagamento de sua dívida